

# A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*THE IMPORTANCE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL*

*LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LOS AÑOS INICIALES DE LA ENSEÑANZA PRIMARIA*

Juliana Lopes Cardoso Schultz<sup>1</sup>  
Vanessa Queirós Alves<sup>2</sup>

## Resumo

Esta pesquisa se justifica pela relevância de abordar a Educação Ambiental, que promove a conscientização das crianças sobre os cuidados com o meio ambiente e a preservação dos recursos naturais desde cedo. Dada a importância do tema, levantou-se a seguinte problematização: de que forma a Educação Ambiental deverá ser abordada nos anos iniciais, visando uma educação dinâmica e efetiva?, tendo como objetivo geral analisar a Educação Ambiental e como objetivos específicos promover a conscientização e a prática de ações sustentáveis nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além de integrar a Educação Ambiental por meio do lúdico, verificando a possibilidade de atividades relacionadas a ela por meio do cultivo de hortas escolares e reciclagem. Adotou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica, pautada na abordagem qualitativa e apresentada de forma descritiva, utilizando autores como Albanus e Zouvi (2012), Brasil (2018) e Silva (2017). Por meio da análise dos dados obtidos foi possível compreender que, pensando no bem-estar da natureza, a Educação Ambiental entrou em cena com o objetivo de promover melhorias, reflexão e mudança de conduta. Na perspectiva do Ensino Fundamental — Anos Iniciais deverão ser ampliadas as práticas de linguagem, devendo ainda ser trabalhada de forma interdisciplinar, podendo ser explorada em todas as disciplinas escolares. Nota-se, portanto, a importância de abordar tal temática, compreendendo a sua aplicabilidade no contexto escolar e as diversas metodologias a serem realizadas.

**Palavras-chave:** educação ambiental; Ensino Fundamental; anos iniciais; reciclagem; lúdico.

## Abstract

Given the importance of the topic, the following question arose: how should Environmental Education be approached in the early years, aiming for dynamic and effective education? As a general objective, we seek to analyze Environmental Education and, as specific objectives, to promote awareness and the practice of sustainable actions in the early years of Elementary School. Furthermore, we seek to integrate Environmental Education through play, verifying the possibility of activities related to it through the cultivation of school gardens and recycling. The methodology of bibliographical research was adopted, based on a qualitative approach and presented in a descriptive way, using authors such as Albanus and Zouvi (2012), Brasil (2018) and Silva (2017). Through the analysis of the data obtained, it was possible to understand that, thinking about the well-being of nature, Environmental Education entered the scene with the objective of promoting improvements, reflection and changes in behavior. From the perspective of Elementary Education, early years, language practices should be expanded and should also be taught in an interdisciplinary way, since it can be explored in all school subjects. Therefore, the importance of addressing this topic is recognized, understanding its applicability in the school context and the different methodologies to be carried out.

**Keywords:** environmental education; elementary education; early years; recycling; ludic.

## Resumen

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: julilopes1995@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora do centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: vanessa.a@uninter.com.

Esta investigación se justifica por la relevancia de tratar de la Educación Ambiental, que promueve la concientización de los niños sobre los cuidados con el medio ambiente y la conservación de los recursos naturales desde joven. Dada la importancia del tema, se planteó la siguiente problematización: ¿de qué forma se debe acercarse a la Educación Ambiental en los años iniciales, buscando una educación dinámica y efectiva?, teniendo como objetivo general analizar la Educación Ambiental y como objetivos específicos promover la concientización y la práctica de acciones sostenibles en los años iniciales de la Enseñanza Primaria, además de integrar la Educación Ambiental por medio del lúdico, verificando la posibilidad de actividades relacionadas a ella por medio del cultivo de huertos escolares y reciclaje. Se adoptó la metodología de la investigación bibliográfica, basada en el enfoque cualitativo y presentada de forma descriptiva, utilizando autores como Albanus y Zouvi (2012), Brasil (2018) y Silva (2017). Mediante el análisis de los datos obtenidos se pudo comprender que, pensando en el bienestar de la naturaleza, la Educación Ambiental entró en escena con el objetivo de promover mejoras, reflexión y cambio de conducta. En la perspectiva de la Enseñanza Primaria — Años Iniciales se deberá ampliar las prácticas de lenguaje, a ser trabajadas de forma interdisciplinar, pudiendo ser exploradas en todas las disciplinas escolares. Se nota, por lo tanto, la importancia de abordar tal temática, comprendiendo su aplicabilidad en el contexto escolar y las diversas metodologías a realizar.

**Palabras clave:** educación ambiental; enseñanza primaria; años iniciales; reciclaje; lúdico.

## 1 Introdução

A presente pesquisa tem como intuito apresentar a importância de promover a Educação Ambiental no contexto escolar e compreender todos os aspectos relacionados a ela. Tal temática torna-se de grande importância para promover desde cedo a conscientização das crianças sobre os cuidados com o meio ambiente e a preservação dos recursos naturais. Além disso, a Educação Ambiental contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, estimulando habilidades como o pensamento crítico, a responsabilidade social e a cidadania ativa.

Dada a importância de abordar a Educação Ambiental no Ensino Fundamental — anos iniciais, levantou-se a seguinte problematização: de que forma a Educação Ambiental deverá ser abordada nos anos iniciais, visando uma educação dinâmica e efetiva?, tendo como objetivo geral analisar a Educação Ambiental e como objetivo específico promover a conscientização e a prática de ações sustentáveis nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além de integrar a Educação Ambiental por meio do lúdico, verificando a possibilidade de atividades relacionadas a ela por meio do cultivo de hortas escolares e reciclagem.

O problema enfrentado pela humanidade está relacionado às consequências de um modelo civilizatório que se estabeleceu ao longo de mais de um século. Esse modelo é marcado por um desenvolvimento industrial intensivo, consumo desenfreado de recursos naturais e emissões significativas de gases de efeito estufa, entre outros fatores. Essas práticas insustentáveis têm causado danos ao meio ambiente, tais como o aquecimento global, a degradação dos ecossistemas, a escassez de recursos naturais e a ameaça à biodiversidade.

Dessa forma, entra em cena a Educação Ambiental para promover o desenvolvimento da consciência e sensibilidade em relação ao ambiente e seus problemas, fornecer compreensão

sobre o ambiente e o papel da humanidade em sua preservação, cultivar valores, entre outras ações.

## **2 Metodologia**

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, pautada na abordagem qualitativa e apresentada de forma descritiva. Em relação à pesquisa bibliográfica, trata-se, segundo Gil (2002 *apud* Justino, 2013, p. 27), de “[...] pesquisa realizada a partir de publicação como livros, artigos, periódicos e material disponibilizado na internet”. Para tanto, os materiais utilizados para o embasamento do estudo foram livros, periódicos, legislação, documentos, entre outros, fornecendo subsídios teóricos adequados para atingir os objetivos e abordar a problemática apresentada.

No que diz respeito à abordagem qualitativa, Justino (2013, p. 28) explica que “a pesquisa qualitativa é muito utilizada na área educacional, pois ela tem como característica o enfoque interpretativo dos fatos”. Ao adotá-la, torna-se possível uma interpretação mais aprofundada dos fenômenos estudados. Nesse sentido, ao analisar materiais como livros e artigos relacionados ao tema em questão foi viabilizada uma busca bibliográfica abrangente contemplando todos os objetos de estudo.

Em relação à metodologia, Bello (2004, p. 5) esclarece que “é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método e caminho do trabalho de pesquisa”. A esse respeito, pode-se apresentar a seguinte ordem metodológica: realização do projeto, tema, problematização, justificativa, objetivo geral e objetivo específico, metodologia e uma rápida fundamentação teórica. Essa sequência permitiu inicialmente apresentar uma estrutura sólida e coerente para o desenvolvimento da próxima etapa, possibilitando uma compreensão clara dos propósitos, métodos e fundamentos teóricos.

Assim, evidencia-se a estruturação dos presentes tópicos: revisão bibliográfica, educação ambiental, educação ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental e educação ambiental por meio do lúdico.

## **3 Revisão bibliográfica**

### **3.1 Educação Ambiental**

A crise ambiental provocada pelo homem na natureza, em razão das atividades humanas variadas, como a mineração e polos industriais e a agricultura e pecuária extensiva, possui um

potencial de causar impactos significativos, por exemplo a degradação das paisagens, poluição e assoreamento das águas, destruição da flora e fauna, poluição do ar e do solo, a caça e pesca predatória, entre outros.

A partir desse contexto, é importante citar que:

A humanidade está diante de um problema provocado por um modelo civilizatório instalado há mais de um século e que está infligindo prejuízos a um sistema físico com alguns milhões de anos de existência. O que se sabe é que, uma vez atingida, a Terra reage contra a humanidade agressora (Antonovz, 2014, p. 76).

O problema enfrentado pela humanidade refere-se às consequências de um modelo civilizatório que se consolidou ao longo de mais de um século, caracterizado por um desenvolvimento industrial intensivo, pelo consumo excessivo de recursos naturais e pelas emissões de gases de efeito estufa, entre outros fatores.

Antonovz (2014) destaca que o crescimento da humanidade trouxe consigo problemas ambientais resultantes da sociedade moderna e do desenvolvimento econômico. Essa expansão desencadeou diversos efeitos adversos no ecossistema, afetando negativamente o solo, a água e o ar. Entre os impactos mencionados estão a destruição da biodiversidade e a extinção de espécies, a progressiva degradação da camada de ozônio devido a gases poluentes, o efeito estufa, o aquecimento global e a poluição.

Pensando no bem-estar da natureza, a Educação Ambiental entrou em cena, com o objetivo de promover melhorias, reflexão e novas ações de conduta. A legislação brasileira reconhece a Educação Ambiental como um elemento fundamental para o desenvolvimento sustentável e a formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, apresenta a compreensão da Educação Ambiental:

**Art. 1º.** Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

**Art. 2º.** A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. (Brasil, 1999).

A partir dessas bases legais é possível direcionar e fortalecer a implementação da Educação Ambiental nas séries iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para a formação de uma consciência ambiental nas crianças desde cedo. Essa compreensão da Educação Ambiental na legislação brasileira destaca a importância de incorporar a temática ambiental em todos os níveis de ensino, tanto no contexto formal das escolas quanto em espaços não formais

de educação. A lei estabelece princípios e diretrizes para a Educação Ambiental, visando promover a conscientização e a preservação do meio ambiente.

A Educação Ambiental possui objetivos para uma educação sustentável, quais sejam:

Conscientização: Contribuir para que os indivíduos e os grupos sociais adquiram consciência e sensibilidade em relação ao ambiente como um todo e a problemas relacionados a eles;

Conhecimento: Proporcionar aos indivíduos e aos grupos sociais uma compreensão básica sobre o ambiente como um todo, os problemas a ele relacionados e a presença e o papel de uma humanidade criticamente responsável em relação a esse ambiente;

Atitudes: Possibilitar aos indivíduos e aos grupos sociais a aquisição de valores sociais, de fortes vínculos afetivos com o ambiente e de motivação para participar ativamente na sua proteção e melhoria;

Habilidades: Propiciar aos indivíduos e aos grupos sociais condições para adquirirem as habilidades necessárias à solução dos problemas ambientais;

Capacidade de avaliação: Estimular os indivíduos e os grupos sociais a avaliarem as providências relativas ao ambiente e aos programas educativos quanto aos fatores ecológicos, políticos, econômicos, estéticos e educacionais;

Participação: Contribuir com os indivíduos e os grupos sociais no sentido de desenvolverem senso de responsabilidade e de urgência em relação aos problemas ambientais, para assegurar a ação apropriada para solucioná-los (Albanus; Zouvi, 2012, p. 96).

Diante disso, nota-se que a Educação Ambiental permite desenvolver consciência e sensibilidade em relação ao ambiente e seus problemas, fornecer compreensão sobre o ambiente e o papel da humanidade em sua preservação, cultivar valores, vínculos afetivos e motivação para a proteção e melhoria do ambiente e capacitar para a resolução de problemas ambientais, desenvolvendo o senso de responsabilidade e urgência na resolução dos problemas ambientais.

Assim, de acordo com a Lei nº 9.795 os princípios a serem alcançados são:

**Art. 5º.** I – o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

II – a garantia de democratização das informações ambientais;

III – o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

IV – o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

V – o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;

VI – o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;

VII – O fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade (Brasil, 1999).

Esses princípios visam promover a conscientização, o engajamento e a responsabilidade em relação ao meio ambiente, buscando uma sociedade mais sustentável e equilibrada.

Segundo Reigota (2009, p. 46), na Educação Ambiental escolar

deve-se enfatizar o estudo do meio ambiente onde vive o aluno e a aluna, procurando levantar os principais problemas cotidianos, as contribuições da ciência, da arte, dos saberes populares, enfim, os conhecimentos necessários e as possibilidades concretas para a solução deles.

A Educação Ambiental escolar busca proporcionar aos alunos uma compreensão aprofundada do meio ambiente em que vivem, direcionando o foco para a análise dos problemas ambientais enfrentados cotidianamente. Esse processo de aprendizagem não se restringe apenas a conceitos científicos, mas também incorpora contribuições da arte e dos saberes populares, abarcando uma abordagem interdisciplinar e holística.

Na mesma perspectiva, é fundamental abordar o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. De acordo com Sá (2006),

Os fundamentos do tratado são baseados na educação ambiental para a sustentabilidade e no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações para transformação humana e social, e uma responsabilidade crescente com a comunidade em todos os níveis. As ameaças ao planeta têm causas humanas: pobreza, degradação ambiental, violência e falta de condições para superação de tais problemas, tendo em vista o modelo econômico de crescimento imposto pelas potências econômicas. A geração de novos valores que possam superar tais ameaças ou possibilidade de discutir a qualidade de vida (inclusive a humana) encontra na educação ambiental um respeito maior e uma verdadeira harmonia entre homem e outras formas de vida (Sá, 2006, p. 109).

Através da Educação Ambiental busca-se gerar novos valores que superem essas ameaças e promovam uma verdadeira harmonia entre os seres humanos e outras formas de vida, permitindo a discussão sobre a qualidade de vida. Portanto, a Educação Ambiental possui uma perspectiva crítica e transformadora, e ao promovê-la pensando no meio ambiente abre-se espaço para conscientizar as pessoas e incentivá-las a adotar práticas ambientalmente corretas.

### 3.1.1 Educação ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental

A Educação Ambiental permite promover a conscientização em relação às questões ambientais, desempenhando um papel fundamental para a formação dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com Dourado e Belizário (2012, p. 43), “as pequenas ações voltadas para a sustentabilidade começam em casa, na escola e no bairro”.

Diante disso, ao introduzir a Educação Ambiental é proporcionada a oportunidade de se desenvolver a consciência da responsabilidade social em relação à natureza. Isso se reflete em ações e comportamentos adequados, permitindo a formação de futuros cidadãos conscientes da

importância dos cuidados com a natureza, da sustentabilidade, entre outras ações em prol do meio ambiente.

A Educação Ambiental é uma abordagem dinâmica e eficaz para promover a conscientização sobre a preservação do meio ambiente. Nesse sentido,

Para potencializar na escola o exercício da cidadania em relação ao meio ambiente, além de desenvolver um trabalho educativo pautado em atitudes e valores construtivos, é preciso também fazer com que a temática ambiental se torne objeto de reflexão e estudo. Todos os alunos devem ter acesso a informações que lhes permitam entender essa temática de maneira profunda, podendo refletir sobre sua importância no mundo em que vivemos e sobre a relação estabelecida com ela (Irala; Fernandez; Recine, 2001, p. 20).

Desta forma, para fortalecer a cidadania ambiental na escola é fundamental promover um trabalho educativo embasado em valores construtivos e atitudes positivas. Além disso, é essencial tornar a temática ambiental objeto de reflexão e estudo, garantindo que todos os alunos tenham acesso a informações.

Ao longo do Ensino Fundamental — Anos Iniciais, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018),

a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas (Brasil, 2018, p. 59).

Em análise dessa citação, nota-se a importância do processo educativo para promover a formação integral do aluno. Na perspectiva da Educação Ambiental, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o processo de progressão do conhecimento não se limita apenas a consolidar as aprendizagens anteriores, mas também a ampliar as práticas de linguagem e a experiência estética e intercultural das crianças. A Educação Ambiental deverá ser trabalhada de forma interdisciplinar, podendo ser explorada em todas as disciplinas escolares.

De acordo com Medeiros *et al.* (2011),

a educação ambiental nas séries iniciais do ensino fundamental ajuda a consciência de preservação e de cidadania. A criança aprende, desde cedo, que precisa cuidar, preservar, pois a vida do planeta depende de pequenas ações individuais que fazem a

diferença ao serem somadas, as pequenas atitudes, que “vira uma bola de neve” e proporciona a transformação do meio em que mora (Medeiros *et al.*, 2011, p. 9).

Dado o exposto, nota-se que a Educação Ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental contribui para o desenvolvimento da consciência de preservação e cidadania nas crianças. Desde cedo elas aprendem a importância de cuidar e preservar o meio ambiente, entendendo que suas ações individuais têm um impacto significativo no planeta.

Medeiros *et al.* (2011) citam em seu estudo que o trabalho com o meio ambiente nas escolas requer que os professores estejam preparados e dispostos a adquirir conhecimentos e informações sobre o tema. Eles devem atuar como mediadores, estimulando os alunos a buscar constantemente novos conhecimentos e transmitindo a importância da construção contínua de saberes. O papel do professor é conscientizar os alunos sobre questões ambientais e ajudá-los a desenvolver uma postura crítica diante da realidade ambiental, de modo que possam assumir posições que valorizem a proteção e melhoria do meio ambiente.

Diante disso, nota-se a importância da qualificação do professor para abordar os conteúdos da Educação Ambiental e proceder à construção contínua dos saberes relacionados a natureza. Assim, evidencia-se a necessidade de o professor compreender a importância desses ensinamentos para abordá-los de forma adequada, de acordo com a turma e os objetivos de aprendizagens.

A implementação da horta escolar como recurso de aprendizagem proporciona um ambiente dinâmico e motivador, assemelhando-se a um laboratório vivo. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de diversas habilidades e conhecimentos essenciais para a formação dos alunos. Nesse sentido, para Morgado (2006),

A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos (Morgado, 2006, p. 1).

Dessa forma, a horta escolar adota uma abordagem ativa e coloca o aluno como protagonista em seu próprio processo de aprendizagem. Essa metodologia estimula um maior engajamento dos estudantes, incentivando sua participação e interação ativa durante o processo de ensino-aprendizagem. Através da exploração da horta a curiosidade dos alunos é despertada, podendo abranger conteúdos de matemática, português, geografia, ciências, arte e história. Dessa forma, a horta escolar se torna uma ferramenta rica para o desenvolvimento de diversas competências e conhecimentos fundamentais.

A horta escolar oferece um laboratório vivo para diversas atividades didáticas, promovendo a interdisciplinaridade no ensino. Além disso, proporciona, por meio de atividades práticas, responsabilidade ambiental e consciência sobre a preservação do meio ambiente, da sustentabilidade, da alimentação saudável, entre outras aprendizagens. Nesse sentido, Irala, Fernandez e Recine (2001) ressaltam que

A Horta pode ser um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas. Além disso, o seu preparo oferece várias vantagens para a comunidade. Dentre elas, proporciona uma grande variedade de alimentos a baixo custo, no lanche das crianças, permite que toda a comunidade tenha acesso a essa variedade de alimentos por doação ou compra e também se envolva nos programas de alimentação e saúde desenvolvidos na escola. Portanto, o consumo de hortaliças cultivadas em pequenas hortas auxilia na promoção da saúde.

Há várias atividades que podem ser utilizadas na escola com o auxílio de uma horta onde o professor relaciona diferentes conteúdos e coloca em prática a interdisciplinaridade com os seus alunos. A matemática pode ser um exemplo com o estudo das diferentes formas dos alimentos cultivados, além disso, o estudo do crescimento e desenvolvimento dos vegetais pode ser associado com o próprio desenvolvimento. Isto é, a importância de a terra ter todos os nutrientes para que a semente se desenvolva em todo o seu potencial, livre de qualquer doença. Essas atividades também asseguram que a criança e a escola resgatem a cultura alimentar brasileira e, conseqüentemente, estilos de vida mais saudáveis (Irala; Fernandez; Recine, 2001, p. 3).

A utilização dessa prática não apenas contribui para a adoção de hábitos saudáveis, mas também desempenha um papel educativo fundamental ao incentivar o cuidado com as plantas e a natureza. Essa metodologia possibilita uma aprendizagem enriquecedora, proporcionando experiências significativas por meio de aulas dinâmicas.

A integração da horta escolar com a aprendizagem em Educação Ambiental pode ser explorada de diversas maneiras em sala de aula, por exemplo:

Os professores podem usar a interdisciplinaridade e desenvolver um projeto sobre alimentação saudável com os alunos, que terão a oportunidade de conhecer melhor os alimentos e experimentá-los na cozinha ou na merenda escolar, o que os auxiliará na promoção da saúde. [...] O professor de matemática poderá trabalhar as formas dos alimentos cultivados, poderá associar o tempo de cultivo, floração e frutificação com o desenvolvimento dos alunos. Na área de português, os professores podem sugerir temas de redações ligados ao consumo de frutas e verduras. Professores da área de história podem trabalhar as origens dos nomes de frutas e verduras, como são consumidas e se são empregadas na medicina popular. O professor de geografia pode trabalhar as frutas e verduras típicas de cada região do país, resgatando, assim, a cultura culinária de cada região. Enfim, todas as áreas do conhecimento podem se beneficiar de alguma forma de uma horta ou mini horta na escola (Santos, 2014, p. 8).

Através da interdisciplinaridade, os professores podem criar projeto e atividades, envolvendo diversas disciplinas. Permitindo explorar conhecimentos por meio de uma

abordagem que enriquece o aprendizado, tornando a horta um recurso valioso para todas as áreas do conhecimento.

A horta escolar desempenha um papel fundamental ao integrar conceitos teóricos e práticos, permitindo o desenvolvimento de temas relacionados à Educação Ambiental. Diante disso, é importante citar que

A horta escolar torna-se um elemento capaz de desenvolver temas envolvendo educação ambiental e alimentar, pois além de conectar conceitos teóricos e práticos, auxiliando o processo de ensino e aprendizagem, se constitui como uma estratégia capaz de auxiliar no desenvolvimento dos conteúdos de forma interdisciplinar, distribuídos em assuntos trabalhados por temas transversais (Morgado, 2006, p. 9-10).

Em uma visão mais abrangente, nota-se que essa abordagem permite fomentar de forma interdisciplinar, como metodologia, o desenvolvimento de diversos conteúdos relacionados à Educação Ambiental, relacionando-a ainda aos temas transversais e proporcionando uma aprendizagem significativa, pois a conexão entre os conceitos teóricos e práticos ocasionados pela horta escolar favorece um ensino mais significativo e desperta o interesse dos alunos em aprender questões ambientais. Além disso, atividades práticas favorecem um aprendizado motivador e altamente educativo. De acordo com Carneiro, Oliveira e Moreira (2016, p. 29),

Atividades práticas devem ser desenvolvidas, de forma que os alunos consigam conciliar teoria e prática. Um bom exemplo são as aulas de Educação Ambiental em zoológicos, parques, praças e até no próprio pátio da escola, onde as explicações, juntamente com o contato com os recursos naturais, são de extrema importância no processo de conscientização ambiental. A coleta seletiva do lixo, a redução no desperdício de água, entre outras atitudes que contribuem com o meio ambiente, são ações que devem ser solicitadas, tanto no colégio como nas residências dos alunos, proporcionando que eles sejam agentes participativos do processo de ensino aprendizagem e, principalmente, visualizando o resultado e havendo uma mudança comportamental.

Mediante essa perspectiva, nota-se que ao proporcionar atividades práticas é viabilizado ao aluno o fortalecimento da teoria aprendida em sala de aula. Explorar diversos ambientes, tais como zoológico, parques e até mesmo a parte externa da escola, permite um contato próximo com os recursos naturais, estimulando uma aprendizagem rica em oportunidade.

Em relação à reciclagem utilizada no contexto educacional, torna-se uma importante forma de promover a consciência ambiental. Ao adotar a reciclagem como um dos pilares da Educação Ambiental é possível explorar diferentes formas de linguagem e comunicação. Nesse sentido, Garcez e Garcez (2010, p. 14) ressaltam que “para compreendemos a reciclagem, é importante reformularmos o conceito que temos de lixo, deixando de considerá-la como uma coisa suja e inútil em sua totalidade”. Com base nesse pressuposto, nota-se que o aluno precisa

compreender a concepção de lixo, entendendo que os materiais reciclados devem ser reaproveitados, possuindo um ciclo produtivo com potencial criativo.

Garcez e Garcez (2010, p. 15) mencionam que “a reciclagem de materiais é muito importante, tanto para diminuir o acúmulo de dejetos quanto para poupar a natureza da extração inesgotável de recursos”. Diante disso, ao se realizar atividades relacionadas à reciclagem permite-se o desenvolvimento de um amplo aprendizado e a conscientização sobre a relevância de reduzir a quantidade de resíduos acumulados.

Portanto, “na educação, pode - se encontrar apoio para melhoria da relação homem-natureza-homem, pois é conscientizando o indivíduo que o convívio entre as pessoas e o meio ambiente pode melhorar [...]”. (Medeiros *et al.*, 2011, p. 16). Em síntese, nota-se a importância de abordar a Educação Ambiental no Ensino Fundamental — Anos iniciais, visto que a abordagem de temas variados ligados ao meio ambiente promove um aprendizado sobre a importância de preservar a natureza e conscientizar para uma mudança de postura.

A Educação Ambiental tem como objetivo desenvolver uma compreensão integrada do meio ambiente, buscando democratizar as informações ambientais, estimulando uma consciência crítica, incentivando a participação responsável e coletiva na preservação do meio ambiente por meio da responsabilidade e sustentabilidade, fortalecendo a cidadania e pensando no futuro da humanidade.

### 3.1.2 Educação Ambiental por meio do lúdico

A utilização de atividades lúdicas é de grande importância para promover uma aprendizagem dinâmica, na qual o aluno se torna o protagonista de seu próprio processo educativo. É relevante destacar que o aspecto lúdico abrange três pilares fundamentais: o jogo, o brinquedo e a brincadeira.

Segundo Rau (2012), o uso de abordagens lúdicas como ferramenta pedagógica desempenha um papel importante ao promover a aquisição de novas habilidades e conhecimentos pelos alunos, tendo como foco diferentes áreas de desenvolvimento e aprendizagem.

Essa abordagem proporciona um ambiente educacional mais envolvente, estimulante e significativo para os estudantes, permitindo que eles explorem o conhecimento de maneira mais ativa e participativa.

Negrine (1994) cita diversos benefícios do lúdico no contexto escolar:

As atividades lúdicas possibilitam fomentar a "resiliência", pois permitem a formação do autoconceito positivo; As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente; O brinquedo e o jogo são produtos de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade; Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação; Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento (Negrine, 1994, p. 41).

Diante dessa abordagem, percebe-se que o uso de atividades lúdicas proporciona uma série de benefícios ao desenvolvimento da criança, impactando positivamente em várias áreas de sua formação global. O aspecto lúdico estimula a criatividade, a autonomia e a socialização, além de contribuir para o aspecto emocional, favorecendo o crescimento integral do indivíduo.

Em sala de aula, o professor poderá utilizar materiais reciclados para a confecção de jogos e brinquedos. De acordo com Justino (2013), ao empregar materiais reciclados na confecção de recursos pedagógicos os educadores têm a oportunidade de abordar em sala de aula a relevância da preservação do meio ambiente e promover o desenvolvimento da consciência ambiental nas crianças. Essa abordagem proporciona uma forma prática e concreta para sensibilizar os alunos sobre a importância da sustentabilidade e da responsabilidade individual na proteção do meio ambiente.

Dado o exposto, é importante citar que “fabricar brinquedos a partir de materiais descartados na natureza é [dar] forma a outros objetos, isso através da reciclagem, uma das maneiras mais importantes na diminuição da degradação ambiental [...]” (Bertolleti, 2009 *apud* Silva, 2017, p. 28). A esse respeito, nota-se que ao utilizar os materiais reciclados para a fabricação de brinquedos são aplicados conceitos relacionados à Educação Ambiental, promovendo ações para o desenvolvimento da criatividade, de estímulos cognitivos, do pensamento crítico, entre outras habilidades e competências importantes para a formação global.

Em síntese, Santana *et al.* (2022) afirmam que

A brincadeira com sucata (material reciclável) possui um lugar de destaque no incentivo da capacidade de criação infantil, oferecendo um mundo de possibilidades à criança. Assim uma caixa de papelão se transforma em um carro, um copinho de plástico numa panelinha entre outros. A reciclagem permite a criança criar seus próprios brinquedos e ao professor trabalhar com a interdisciplinaridade.

O brincar se constitui no recurso que permite o ensino, o desenvolvimento e a educação da criança. No que se refere à educação, destaca-se a relevância do uso do brincar e dos brinquedos como instrumento para situação de ensino e aprendizagem (Santana *et al.*, 2022, p. 1741).

Dessa forma, nota-se que a brincadeira com sucata oferece um mundo de possibilidades criativas para as crianças, permitindo a transformação de materiais recicláveis em diversos brinquedos. Essa prática favorece o desenvolvimento infantil e possibilita ao professor trabalhar de forma interdisciplinar. O brincar é um recurso essencial para a educação e o ensino, proporcionando aprendizagem significativa para as crianças. O uso de material reciclado como aspecto lúdico é considerado um instrumento de aprendizagem rico em possibilidades. Logo, é importante citar que

Para utilizar o material reciclado como aspecto lúdico e torná-lo instrumento de aprendizagem; no primeiro momento você pode começar com uma conversa sobre o que eles acham que seria esse material, onde podemos encontrá-los, o que podemos fazer para contribuir com o meio ambiente, etc. Não devemos esquecer que a conversa deve partir do conhecimento de cada aluno e o professor ser o mediador dessa conversa, pois cabe ao professor fixar regras e impor limites. Você pode fazer o cantinho dos materiais recicláveis, sua escola pode ter um dia da semana para colher esses materiais chamando a atenção da população para estar participando e é interessante também haver um espaço na escola para oferecer oportunidades para as crianças brincarem a fim de que aconteça um desenvolvimento intelectual da criança atentando situações de conflitos “provocando” o processo cognitivo de resoluções e logo de conhecimento (Santana *et al.*, 2022, p. 1744).

Ao utilizar o material reciclado, nota-se, portanto, que atividades lúdicas se tornam valiosos instrumentos de aprendizagem. Desse modo, o educador deve encetar uma conversa que parte do conhecimento prévio dos alunos, abordando o assunto em questão com o professor como mediador. É possível criar um cantinho dos materiais recicláveis na escola, com um dia dedicado à coleta, envolvendo a comunidade. Oferecer espaços para brincadeiras é essencial para promover o desenvolvimento intelectual e estimular o processo cognitivo de resolução de conflitos e construção de conhecimento.

De acordo com o estudo de Santana (*et al.*, 2022), por meio das atividades feitas por elas mesmas espera-se que as crianças desenvolvam coordenação motora, atenção e conhecimento do corpo e se envolvam no desenvolvimento biopsicológico e social. A expressão corporal livre estimula a criatividade, enquanto a aquisição de hábitos recreativos adequados promove o lazer saudável. O brincar é essencial para estimular o espírito de iniciativa e capacidade de resolver situações imprevistas, tornando o aprendizado prazeroso e natural para a criança.

Em suma, nota-se que o brincar estimula o desenvolvimento de diversas habilidades e competências importantes para o desenvolvimento integral do aluno. Ao utilizar o lúdico em sala de aula, permite o desenvolvimento de uma aprendizagem divertida e altamente educativa. Dessa maneira, a Educação Ambiental poderá ser abordada em sala de aula por meio das

atividades lúdicas, favorecendo o engajamento dos alunos em um aprendizado significativo, promovendo ensinamentos importantes para a conscientização dos problemas ambientais, da responsabilidade tanto individual como coletiva, além de formar cidadãos responsáveis e comprometidos com o meio ambiente. Portanto, a Educação Ambiental tem um poder transformador, pois possibilita uma reflexão profunda sobre o meio ambiente, englobando cuidados, deveres e mudanças de conduta necessárias para uma sociedade mais sustentável.

#### **4 Considerações finais**

Por meio dos dados coletados e da pesquisa realizada foi possível alcançar os objetivos propostos inicialmente e responder à problemática que foi apresentada. As informações obtidas foram analisadas de forma abrangente, permitindo uma compreensão mais completa do tema em questão, contribuindo para a construção de conhecimento e a conscientização sobre a necessidade de cuidar do meio ambiente desde cedo e formando cidadãos comprometidos com a sustentabilidade e a preservação da natureza.

A crise ambiental causada pelas atividades humanas, como a mineração industrial e a agricultura extensiva, entre outros fatores, tem impactos significativos na natureza, como a degradação da paisagem e a poluição das águas. O desenvolvimento industrial intenso, o consumo excessivo de recursos e as emissões de gases de efeito estufa também contribuem para o problema. A Educação Ambiental surge como uma resposta para promover a conscientização e a mudança de comportamento em prol da preservação do meio ambiente. A legislação brasileira reconhece a importância da Educação Ambiental para o desenvolvimento sustentável e a formação de cidadãos conscientes.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Educação Ambiental busca desenvolver uma consciência ambiental nas crianças desde cedo, incorporando a temática ambiental em todos os níveis de ensino, tanto em escolas formais quanto em espaços não formais de educação. Os objetivos da Educação Ambiental estão voltados para a construção de uma educação sustentável.

Para fortalecer a cidadania ambiental na escola é necessário promover um trabalho educativo embasado em valores construtivos e atitudes positivas. A Educação Ambiental nas séries iniciais do Ensino Fundamental ocasiona o desenvolvimento da consciência de preservação e cidadania nas crianças. O trabalho com o meio ambiente requer professores preparados para mediar, estimular os alunos e transmitir a importância da construção contínua de saberes.

A implementação da horta escolar como recurso de aprendizagem proporciona um ambiente dinâmico e motivador, favorecendo o desenvolvimento de diversas habilidades e conhecimentos essenciais para a formação dos alunos. É importante que os professores estejam qualificados para abordar adequadamente os conteúdos da Educação Ambiental, de acordo com a turma e os objetivos de aprendizagem.

A horta escolar adota uma abordagem ativa, estimulando o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem e possibilitando a integração de diferentes disciplinas. Ela promove a conscientização ambiental, a responsabilidade, a sustentabilidade e o cuidado com a natureza. A reciclagem também é uma forma importante de promover a consciência ambiental e reduzir o acúmulo de resíduos.

A utilização de atividades lúdicas é essencial para promover uma aprendizagem dinâmica e significativa, permitindo que os alunos se tornem protagonistas do processo educativo. O aspecto lúdico envolve o jogo, o brinquedo e a brincadeira, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança, estimulando a criatividade, a autonomia e a socialização.

O uso de materiais reciclados como recurso pedagógico possibilita abordar a importância da preservação do meio ambiente e promover a consciência ambiental nas crianças. A abordagem lúdica é interdisciplinar e favorece a aprendizagem de forma prática e concreta, sensibilizando os alunos sobre a importância da sustentabilidade e da responsabilidade ambiental.

Dessa forma, a Educação Ambiental, abordada de forma lúdica, contribui para formar cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente. Além disso, a Educação Ambiental estimula o desenvolvimento integral dos alunos, fomentando o pensamento crítico, a responsabilidade social e a cidadania ativa.

## Referências

ALBANUS, Lívia Lucina Ferreira; ZOUVI, Cristiane Lengler. **Ecopedagogia: educação e meio ambiente**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ANTONOVZ, Tatiane. **Contabilidade ambiental**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Metodologia Científica**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: [https://amauroboliveira.files.wordpress.com/2013/03/metodologia-cientc3adfica\\_josc3a9-luiz-de-paiva-bello.pdf](https://amauroboliveira.files.wordpress.com/2013/03/metodologia-cientc3adfica_josc3a9-luiz-de-paiva-bello.pdf). Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em: 15 jul. 2023.

IRALA, C. H.; FERNANDEZ, P. M.; RECINE, E. **Manual para escolas. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: horta**. Brasília: UnB, 2001. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

CARNEIRO, B. S.; OLIVEIRA, M. A. S.; MOREIRA, R. F. Educação Ambiental na Escola Pública, **Revbea**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 25-36, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/download/1893/1288/10658>. Acesso em: 10 out. 2023.

DOURADO, Juscelino; BELIZÁRIO, Fernanda. **Reflexão e práticas em educação ambiental: discutindo o consumo e a geração de resíduos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

GARCEZ, Lucília; GARCEZ, Cristina. **Lixo**. São Paulo: Callis, 2010.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e práticas docentes**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

MEDEIROS, Aurélio Barbosa *et al.* A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011. Disponível em: <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2023.

MORGADO, F. S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: Experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis**. Monografia (Graduação em Agronomia) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/118768/230911.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem & desenvolvimento infantil: Simbolismo e jogo**, v. 1. Porto Alegre: Prodil, 1994.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SÁ, Ubiratan Gomes de Carvalho. **ProNEA: um estudo das fontes legais da educação ambiental no Brasil**. Salvador, 2006.

SANTANA, Eliana André *et al.* A reciclagem como ferramenta de ensino. **Revista Ibero – Americana da Humanidade, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 6, p. 1733-1746, jun. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6119/2362>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SANTOS, A. P. R. **Implantação da Horta Escolar em uma Escola Pública em Araras-SP**. 2014. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014. Disponível em: [https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21731/3/MD\\_ENSCIE\\_IV\\_2014-06.pdf](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21731/3/MD_ENSCIE_IV_2014-06.pdf). Acesso em: 10 out. 2023.

SILVA, Claudiana Maria. **Importância da confecção de brinquedos a partir de materiais recicláveis na educação física escolar do ensino infantil**. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/20773/1/SILVA%2C%20Claudiana%20Maria%20da.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2023.